

Delaware Review of Latin American Studies

Vol. 17 No. 1 October 31, 2016

O Nacionalismo Feminista Latino-Americano: Aproximações entre Brasil e Peru

Michele Nascimento-Kettner
The College of Humanities and Social Sciences
Portuguese Program
Montclair State University
michelek80@hotmail.com; kettnerm@mail.montclair.edu

Abstract

Dentro de um panorama de construção nacional, a literatura e ensaios escritos por mulheres do século XIX aproximou escritoras em suas reivindicações sobre os direitos e relevância das mulheres na construção das incipientes nações latino-americanas. Pertencendo a contextos particulares, Mercedes Cabello de Carbonera e Nísia Floresta exploraram o tema da educação feminina afirmando a importância da mulher desde uma perspectiva nacional. Este trabalho pretende explorar como estas duas intelectuais latino-americanas articularam o tema da educação feminina interligando-o a temas como: subserviência intelectual; implicações na adoção da visão positivista pela mulher e associação do conceito de educação feminina ao progresso nacional.

Keywords: Nacionalismo, feminismo, Nísia Floresta, Cabello de Carbonera, América Latina.

A produção artística e ensaísta das mulheres no século XIX aproxima feministas da América Latina em vindicar direitos dentro de um panorama de construção nacional e adequação do feminino dentro do novo quadro político-social. Apesar de pertencerem a contextos nacionais particulares, Mercedes Cabello de Carbonera—em um Peru afetado pela Guerra do Pacífico—e Nísia Floresta—num Brasil ainda escravista—pensam na condição da mulher desde uma perspectiva nacional. Percebe-se que ambas escritoras produzem obras que pretendem criticar a função assignada à mulher na sociedade de seu tempo e afirmar a necessidade de educá-la para a construção efetiva dos estados-nação.

A formação moral e científica da personagem do romance *Blanca Sol* de Mercedes Cabello de Carbonera analisada desde a perspectiva das ideias no *Opúsculo Humanitário*¹ de Nísia Floresta será usada aqui para impulsionar discussões de como as duas autoras interligam o discurso feminista dentro do contexto de nação enfocando o tema da educação da mulher. Mercedes Cabello de Carbonera publica *Blanca Sol* em 1889 em Lima, Peru, país que sofria as ressonâncias da Guerra do Pacífico onde ricas áreas foram perdidas para o Chile. A renovação desta nação era imprescindível na perspectiva da autora, principalmente no que dizia respeito à renovação moral como fundamental para o progresso e a reconstrução do país. Por sua vez, Nísia Floresta teve seu *Opúsculo Humanitário* publicado em 1853 em um país ainda sob a mortalha da escravidão e analfabetismo em massa de seus habitantes.² Ambas autoras através de suas obras constroem um projeto desde a margem, ou seja, sob uma perspectiva feminina, de um plano nacional.

Na arena de discussão sobre nação, é importante trazer Jean Franco que revisita a ideia de comunidade imaginada de Benedict Anderson para pensar sobre o sujeito feminino dentro da construção das 'comunidades imaginadas' latino-americanas.³ Refletindo sobre este papel, Jean Franco afirma:

Women were especially crucial to the imagined community as mothers of the new men and as guardians of private life, which from Independence onward was increasingly seen as a shelter from political turmoil. Two aspects of the recodification of gender deserve special attention; the carving out of a territory of domestic stability and decency from which all low elements were expelled, and the displacement of the religious onto the national, which once again made "purity" the responsibility of women (81).

Segundo Franco a mulher foi fundamental na ótica nacionalista que se implantava a partir da independência dos países latino-americanos ao ampliar o caráter da mãe como a formadora dos representantes legítimos das novas comunidades imaginadas que surgiam.⁴ Dentro do projeto nacional, a família era o grande celeiro onde se formavam os novos cidadãos e a mãe adquiria um papel crucial na formação destes e portanto da nação. É natural que o pensamento das mulheres do século XIX usem este novo status concedido a elas para reclamar direitos, principalmente os relativos à educação feminina.

Cabello de Carbonera e Nisia Floresta não destoam do discurso do século XIX em que se coloca em destaque a maternidade e a domesticidade como parte importante no programa nacional representando a mulher como a formadora do futuro do país. No *Opúsculo* pode-se ver como Floresta entrecruza as ideias de responsabilidade feminina e futuro nacional:

Por mais rigorosas que tenham sido as instituições dos povos, concernentes à exclusão absoluta da mulher de toda a sorte de governo público, quem há aí que ignore ter ela a maior influência nas ações dos homens e, por conseguinte, nos destinos dos povos? (157)

No romance *Blanca Sol*, a narradora afirma lamentando a falta de consciência da mulher sobre sua influência social: “¡Ah! ¡si las mujeres comprendieran cuánto influye la madre en la constitución física y moral del hombre; ellas solas podrían cambiar las faz de las naciones!”(XI) Embora ainda existisse uma posição restrita para atuação da mulher na esfera pública, é preciso destacar que este posicionamento não pode ser visto como um possível conservadorismo da época. Ao analisar as feministas da Argentina, Masiello reflete sobre o tema e afirma que estas representações de domesticidade devem ser entendidas como lugares de incipientes descontentamento e resistência ao mesmo tempo que proporcionou novos conceitos de independência feminista.(68)

Tanto Cabello de Carbonera como Floresta dispuseram a estrutura para um discurso feminista de resistência através da utilização de argumentos que associavam a mulher ao progresso nacional e exaltavam a superioridade feminina. Pode-se constatar isso em “Influencia de la mujer en la civilización moderna” de Cabello de Carbonera onde a escritora explicitamente inclui a mulher como elemento essencial no processo construtivo nacional. Os romances de Cabello de Carbonera, considerados por vários críticos como ensaios novelados⁵, podem ser observados como afirmações críticas que revelam a posição feminista da autora. Tomando em consideração este fato, constata-se que o problema da superioridade moral no romance *Blanca Sol* adquire outra perspectiva mais complexa e mais ambígua do que os retratados nos ensaios de Nisia Floresta e da própria Cabello de Carbonera.

Em *Blanca Sol*, ao eleger uma heroína destituída de valores morais, e conseqüentemente, da superioridade da mulher pregada pelas feministas da época, Cabello de Carbonera impõe uma perspectiva de sua sociedade.⁶ Contudo, o valor moral da mulher no romance não está nulificado e se apresenta de maneira distinta. Segundo Arambel-Guiñazu e Claire Emilie Martin, Cabello de Carbonera desenvolve o tema da mulher como guia do progresso moral no romance *Blanca Sol* através da utilização de personagens antinômicos. Blanca Sol não é retratada como uma heroína romântica e converte-se num personagem distópico e antimodelo do que deveria ser a mulher nacional.⁷ Seu contraponto está na personagem Josefina, seu alter ego no romance, que representa o modelo de moralidade a ser seguido e recompensado.

A vida de Blanca Sol e seu caráter amoral é intensamente criticado pela autora e punido no romance. A vida aristocrática de Blanca Sol, que não atende às suas funções maternas de formadora dos cidadãos do país, a leva a sua derrocada financeira e, conseqüentemente, seu status social.⁸ A representação da amoralidade na classe rica da obra, reflexo dessa classe equivalente no Peru, é feita desde uma perspectiva ampla não somente julgando e punindo a personagem mas sim refletindo sobre as causas que teriam levado a esse estado de amoralidade. Cabello de Carbonera, à guisa de apresentação de uma tese, começa o livro *Blanca Sol* pelos anos de formação da anti-heroína da história. Através de uma visão realista-determinista, a épica da vida de Blanca Sol é definida pelos seus primeiros anos onde os ensinamentos da mãe e da escola representam a sociedade que a formou e falhou. Interrelacionando ideias, vejamos a definição de Nisia Floresta sobre o papel da mãe:

Uma mãe bem educada e suficientemente instruída para dirigir a educação de sua filha obterá sempre maiores vantagens... (91)Uma mãe é então o quadro mais eloquente para lhes servir de norma em sua conduta futura, o modelo que devem primeiro copiar: se esse modelo não é perfeito, como poderá a menina apresentar uma cópia perfeita?(103)

A mãe de Blanca está longe de ser um modelo perfeito para sua filha e de modelo, converte-se em cópia. Sobre a mãe de Blanca Sol a narradora afirma: “no, era una señora muy sensata; pero que por desgracia estaba empapada en ciertas ideas, que la llevaban a pensar como su hija.” (Chapter I) A educação familiar, nulificada na obra, encontra-se ameaçada pela educação formal que Blanca recebe no colégio. O colégio ao invés de cumprir o seu papel de formação das meninas do país, as corrompe moralmente e não as prepara para sua função na sociedade. Em *Blanca Sol*, a crítica ao ensino formal é clara:

La madre de Blanca se asombraba de que su hija , encerrada en el colegio, estuviera tan ilustrada en asuntos que no debiera conocer y diera cuenta de la crónica escandalosa de los salones mejor que ella(...)Pero aquello no dejaba de tener su fácil explicación. Cada niña relataba de su parte lo que había oído en su casa, y así formaban todas ellas la historia completa de los escándalos sociales. (I)

Cabello de Carbonera elege uma protagonista anti-heroica e percorre um caminho insólito na literatura feminina de então para tocar em um ponto bastante relevante para a mulher do século: a sua educação moral e científica. Neste

sentido pode-se traçar uma linha direta entre as constatações feitas por Cabello de Carbonera no Peru, com as de Nísia Floresta no Brasil.

A preocupação com a qualidade do ensino formal para as meninas foi fundamental para Nísia Floresta. Educadora e fundadora de um colégio feminino por 17 anos no Rio de Janeiro, Nísia Floresta usou de suas próprias experiências no ensino para formular ideias sobre o tema.⁹ Em *Opúsculo* a autora faz uma análise com minúcias estatísticas dos colégios privados para meninas de todo o país. Além de constatar sua escassez, Floresta chega à conclusão de que a qualidade do ensino deixava a desejar.¹⁰ Com o currículo defasado, os colégios privados não estavam conseguindo cumprir seu papel de substituir a mãe brasileira ainda não preparada, segundo Floresta, para assumir a educação de seus filhos. O colégio particular no Brasil não possibilitava horas de estudos regulares longe da casa brasileira ainda 'contaminada' pelas ideias amorais escravocratas.¹¹

De fato, assim como Cabello de Carbonera, Nísia Floresta constata que o problema da educação formal no país é um problema social e nacional que reflete o status da sociedade o seu tempo. Cabello de Carbonera irá denunciar através do romance e da formação da personagem Blanca Sol como a sociedade limenha forma as suas cidadãs estendendo sua crítica à corrupção, ganância e falta de moral dessa sociedade e às diversas facções representantes da nação, como a igreja e a política. Em diversos momentos da obra *Blanca Sol*, pode ser vista a crítica contundente à instituição da igreja e ao sistema político do país. A igreja, teoricamente grande responsável pela formação moral da mulher, prescinde de representantes que acreditem e passem os valores morais cristãos.¹² Blanca Sol torna-se representante por uma ordem religiosa e encontra na igreja uma instituição que alimenta a vida de aparências e o apego ao dinheiro.

Percebe-se, desta forma, que uma reforma no ensino no projeto educacional de Cabello de Carbonera e de Floresta representa e requer uma revolução social. Contudo é importante notar que Cabello de Carbonera e Nísia Floresta mostram que a revolução social na educação vem desde a perspectiva da educação da mulher da elite, representante desta nação a ser construída. A mulher de elite teve, em verdade, uma participação efetiva dentro do processo de construção nacional no século XIX. Sarah Chambers em seu artigo *Letter and Salons: Women Reading and Writing the Nation*, publicado no livro *Beyond Imagined Communities*, avalia a participação da mulher nos salões no período de formação de uma consciência nacional.¹³ Questionando o caráter abstrato do pensamento de Anderson, neste mesmo livro, Sarah Chambers irá afirmar que estes estados em busca de uma nacionalidade tiveram suas redes de ligações entremeadas pelas mãos de mulheres que negociaram através de interações cara-a-cara o conceito de nacionalidade em formação na época. Sarah C. Chambers traz um importante questionamento sobre a contribuição da mulher durante este período pós-independência com a seguinte afirmação:

"Female sociability, therefore, was a cornerstone in the construction of national communities in Latin America. (55) Although women were excluded from formal politics and the press, they were active in intermediary social spaces between the public and domestic spheres, where philosophies were discussed, plots hatched, and alliances formed... Their mediated relationship to the state, moreover, allowed women to claim that they worked for national unity as opposed to particular political parties and occasionally to criticize the sacrifice of lives "for the nation" when in their view it instead furthered partisan interest... The nation as imagined in print culture, therefore, remained intertwined with the conversations among communities of friends.(56-57)

Refletindo e reavaliando o conceito de comunidade imaginada resgatado por Jean Franco, é importante destacar os estudos reunidos no livro *Beyond Imagined Communities* por John Chasteen e Sarah Castro-Klarén com o objetivo de avaliar as obras pós-independência como as de Mercedes Cabello de Carbonera e de Nísia Floresta e ressaltar a importância das redes informais de formação da consciência nacional pelas mulheres da época. Estas asserções teóricas serão de grande valia para a análise da personagem de Blanca Sol e na relação que se pode fazer com o pensamento de Nísia Floresta.

Tanto em *Blanca Sol* como em *Opúsculo Humanitário*, há um enfoque na formação da mulher de elite representante da sociedade peruana e brasileira. Em *Blanca Sol* é evidente como o papel feminino na política do país é mais contundente do que se pensa. A protagonista do romance participa indiretamente da política de seu país ao conseguir tornar seu marido ministro através de negociações nas festas do seu salão, o espaço social intermediário. Na 'comunidade imaginada' retratada no livro *Blanca Sol* a personagem feminina articula-se dentro de um sistema social binário exercendo grande influência no âmbito político. Sobre esta 'comunidade imaginada' da personagem Blanca Sol, afirma Pellufó:

Leyendo *Blanca Sol*, a partir de las ideas de Parker, "la comunidad imaginada por esta autora se divide en dos núcleos sociales básicos: la gente "distinguida" (p.101) , o "de alto tono", (31) por un lado; y la " gente de pueblo" o "chusma" por el otro.(...) Sin embargo, en el texto también se pone en evidencia la incipiente fractura del núcleo aristocrático feudal, cuyo fracaso se explica por la forma en que Blanca Sol derrocha las riquezas acumuladas durante el período de auge del guabo y el salitre."(45)¹⁴

Cabello de Carbonera era extremamente consciente das camadas sociais que precisavam de reforma para que houvesse uma mudança efetiva no seu país no que refletiria na construção do seu país, assim na imagem feminina e sua consequente participação nos assuntos nacionais. A diferença entre mulheres da camada mais alta da sociedade e a outras do país foi um ponto de discussão tanto para Floresta como para Cabello de Carbonera.¹⁵

Para criticar as mulheres da elite brasileira dentro sistema escravocrata reinante no país, Nísia Floresta usa o tema da amamentação dentro de uma perspectiva comparatista Europa e Brasil. No trabalho *A mulher* de 1859¹⁶, Floresta critica o costume das mulheres da elite francesa de enviar seus filhos recém-nascidos para serem amamentados no campo. Em *Opúsculo* Floresta traça um relação direta entre as mulheres da elites francesa e brasileira:

Se Rousseau, com o seu *Emílio*, fez corar as mães francesas pelo esquecimento em que estavam desse primeiro dever da maternidade, em França, onde as amas têm mais ou menos alguma educação e se distinguem pelo asseio, o que sentiriam as mães brasileiras que bem compreendessem aquele livro, à vista de seus filhos pendentes dos seios de míseras africanas, que passam, muita vez, do açoite, na Casa de Correção ou nas dos próprios senhores, ao berço do inocente para oferecer-lhe seu leite? Entretanto, é esta a primeira lição preparada ao menino brasileiro, lição que bebe com esse leite impuro e lhe vai com ele contaminando assim o físico como o moral. Antes mesmo de saber articular sons distintos, grande parte dos nossos meninos já se apercebe de ter naquela que lhe dá o alimento uma escrava submissa a seus caprichos. (...) O vocábulo imperioso – “quero”- é pronunciado de comum com os de “mamã” e “papá.”(93)

Se Cabello de Carbonera em *Blanca Sol* concentra a sua crítica mais feroz à classe abastada limenha Nísia Floresta dimensiona seu olhar desde uma perspectiva de análise nacional apontando diferenças entre as camadas de mulheres pobres do Brasil e em outros países europeus.¹⁷ Por exemplo, em um outro no momento de *Opúsculo* Floresta irá fazer uma comparação entre as mulheres das classes menos privilegiadas na França e Inglaterra e fazer uma correlação de uma análise panorâmica do Brasil. O texto abaixo esclarece esta correlação:

Vimos em França e em Inglaterra mães de quatro cinco e mais filhos, amamentando ainda um, saberem dividir e utilizar tão bem o tempo, que os pensavam, faziam todo o serviço interno da casa, e lhes sobravam horas para ajudarem seus marido no comércio, nas artes ou na lavoura, apresentando no fim do dia um resultado de sua aplicação. Verdade é que naqueles países não se inculca, como aqui, à mulher a falsa ideia de que ela nada pode ser por si mesma, sendo-lhe indispensável o braço do homem para fazê-la viver, como a sua razão para dirigi-la. Assim quando a jovem, de qualquer condição que seja, transpõe ali o limiar nupcial, não leva, como as nossas, a presunção de que alcançou a única glória a que deve aspirar a mulher, esperando do marido todas as suas comodidades e a satisfação de todos os seus caprichos, direito que julga indisputavelmente firmado constituindo-se simples mãe de seus filhos.”(124-125) Se o desprezo do trabalho produz nas classes abastadas funestas consequências, o que será das pobres[?](Floresta, 126)

Vê-se aqui que Nísia se baseia no exemplo de mulheres europeias para discutir a relação das mulheres brasileiras em geral com o casamento e questões trabalhistas. Constância Lima Duarte acredita que a feminista brasileira pretendia dar à mulher brasileira modelos femininos de comportamento dignos de serem seguidos como frutos de sua observação pelos muitos países que tinha viajado.(16)

A principal influência estrangeira para ambas as autoras foi primordialmente a utilização de ideias positivistas irradiadas da Europa até os países latino-americanos. Tanto Nísia Floresta como Cabello de Carbonera utilizavam as ideias positivistas vinda da Europa para pensar a função da mulher dentro das nações latino-americanas em construção e o tema da educação. Em *Opúsculo Humanitário*, título que já faz referência ao ideário positivista, as ideias de Comte vão estar a serviço da exigência da educação científica da mulher.¹⁸

Nísia Floresta acreditava que o positivismo de Comte, com o qual ela estabeleceu estreita relação, era a maneira mais adequada para a exigir uma educação científica para a mulher.¹⁹ Floresta pede uma mudança no currículo dos colégios para meninas para que se incluía matérias voltadas para o pensamento abstrato, para a história nacional.²⁰ Em um tom de conclamação num discursos aos ‘pais de família, Floresta vindica o seguinte:

Em vez de leitura de inflamantes e perigosos romances que imprudentemente lhes deixais livre, fornecei-lhes bons, escolhidos livros de moral e de filosofia religiosa, que formem o seu espírito, esclareçam e fortifiquem sua razão. A história, principalmente a de nossa terra, de que bem poucas se ocupam, é um estudo útil e agradável(...) Fazei-lhes compreender desde a infância que a mulher não foi criada para ser a boneca dos salões, a mitológica-ridícula divindade a cujos pés queimam falso incenso os desvairados adeptos do cristianismo. (*Opúsculo Humanitário*, 158)

O pensamento de Floresta cai como uma luva para a análise da personagem Blanca Sol de Cabello de Carbonera. Uma boneca de salão, Blanca Sol foi vítima de sua própria falta de formação embora fosse uma aluna que tivesse sido considerada uma das melhores de seu colégio. A narradora se refere a Blanca Sol como uma menina que saiu

do colégio: “cargada de premios y distinciones, que regocijaban a la amorosa madre, imaginándose ver a su hija portenta de sabiduría y modelo de buenos costumbres.”(6,l) Usando a metáfora do corpo nacional, pode-se constatar que a crítica de Cabello de Carbonera à mulher frívola, que negligencia seus próprios filhos (representantes do futuro da nação), é uma consequência direta da educação recebida pelas mulheres. Desta forma, de Carbonera apresenta Blanca Sol de maneira complexa pois foi vítima da educação e sociedade como um todo que a falhou. A autora, à maneira de manifesto, afirma no romance *Blanca Sol*:

¿Qué culpa tenía ella, si desde la infancia desde el colegio enseñárosela a amar el dinero y a considerar el brillo del oro como el brillo máspreciado de su posición social? ¿Qué culpa tenía si, siendo una joven casi pobre, la habían educado creándole necesidades que la vanidad agujoneada de continuo por el estímulo, consideraba como necesidades ineludibles, a las que era forzoso sacrificar, afectos y sentimientos generosos? ¿Qué culpa tenía, si en vez de enseñarla la moral religiosa que corrige el carácter y modera las pasiones, sólo enseñaron la oración inconsciente, el rezo automático y las prácticas externas de vanidosas e impías manifestaciones? (23 de 28 XXXII)

Uma contemporânea e conterrânea de Cabello de Carbonera, González Fanning, frequentou os mesmos salões que Cabello de Carbonera e deixa bem claro o pensamento deste grupo de feminista do Peru sobre o problema:

Woman is accused of being frivolous, which does not take into consideration that frivolity is not in her spirit but in their incomplete and superficial education that she receives. For lack of adequate sustenance, her activities and her intelligence are misused in futilities (...) (39)²¹

A utilização de ideias liberais foi comum para reclamar uma educação de qualidade para a mulher, não somente por parte das mulheres mas também dos homens liberais. O educador porto-riquenho Eugenio Maria Hostos foi um grande defensor da melhoria do ensino através da utilização de um ensino baseado em ideias positivistas. No ensaio, *La educación científica de la mujer*, Hostos traça uma linha direta entre educação científica para as mulheres e o tema do progresso do novo mundo:

Daos madres que lo enseñen científicamente a sus hijos, y ellas os darán una patria que obedezca virilmente a la razón, que realice concienzudamente la libertad, que resuelva despacio el problema capital del Nuevo Mundo, basando la civilización en la ciencia, en la moralidad y en el trabajo, no en la fuerza corruptora, no en la moral indiferente, no en el predominio exclusivo del bienestar individual.

A educação científica de cunho positivista era uma necessidade que se fazia dentro do contexto das novas nações latino-americanas. Para a construção do Novo mundo, era necessário usar uma nova corrente de pensamento e o positivismo era visto como o ideário mais adequado a estes novos tempos. Para Cabello de Carbonera, a utilização do Romantismo era visto como uma forma de alienação dos problemas sociais vigentes. Cunningham expressou bem como esse desejo se refletiu na obra de Cabello de Carbonera:

No obstante esta situación europeos con vistas a la circunstancia específica de Latinoamérica: la idealización del Bien elaborada en la novela romántica le [a Cabello de Carbonera] parece enajenatoria para una sociedad en formación donde cada actividad humana debe contribuir, de manera intensa, a anular el atraso colonial para que las sociedades de los países hispanoamericanos alcancen la prosperidad, el progreso y la superioridad moral (31)

A observação empírica do homem em sociedade e de seus problemas permitia conceber uma obra intelectual útil para a construção da nação.²² Esta visão utilitarista de ilustrados do positivismo pode ser vista nas obras das escritoras feministas brasileira e peruana através do desenvolvimento de obra ensaística e literária com função de utilidade social. Cabello de Carbonera, ademais, estabelecia uma relação complementar entre obra literária e ensaios, como atestam Arambel-Guiñazu e Martin: “El contrapunto complementario entre ensayo y novela – algo nuevos en la escritura de mujeres- articula un discurso crítico-didático que se quiere modelo intelectual de su tiempo.”(185)

Para Cabello de Carbonera era claro que a sua obra não só ensaística como também literária deveriam estar estabelecidas dentro de alicerces didáticos.²³ Isto decorre do modo como Cabello de Carbonera observa e concebe a arte. Para a autora embora se possa estabelecer uma equivalência entre arte e ciência, a arte seria superior a ciência pois: “El arte va más allá de la ciencia. Ésta ve las cosas tales cuales son, el arte las ve además como deben ser.”²⁴ A escrita positivista também trouxe consequências negativas para a escritora peruana, Arambel-Guiñazu e Martin acreditam que a utilização de elementos da corrente realista-naturalista para retratar a amoralidade da camada burguesa peruana foi um dos maiores fatores responsável pelo ostracismo intelectual que alguns críticos tentaram impor a Cabello de Carbonera.²⁵

Contudo deve-se esclarecer que a utilização da corrente positivista por Cabello de Carbonera não se dá de maneira unívoca. Pensando sobre o caráter didático dentro do panorama de construção, Torre-Poe sinaliza dissonâncias com

o positivismo na obra de Cabello de Carbonera onde o idealismo aristocrático de sua escrita entraria em contradições ideológicas do liberalismo anticlerical monárquico dos expoentes desta escola. (248)²⁶ Este crítico também sinaliza que a obra de Cabello de Carbonera contém elementos diferenciados onde o Romantismo aparece através de um certo tom melodramático misturado a explicações sobre personagens baseadas em leis naturalistas.²⁷ O positivismo para Cabello de Carbonera dá-se de forma híbrida na sua obra onde pode-se ver elementos românticos e elementos realistas arranjados de forma a melhor beneficiar a sua expressão latino americana. No ensaio, *La Novela Moderna, Estudio Filosófico*, Cabello de Carbonera, ao se referir aos ideais positivistas para pensar o novo século, reflete:

(...) si el espíritu filosófico de análisis y examen, que domina nuestro siglo, nos lleva a aceptar el método inductivo de la escuela naturalista, seamos ecléticos, y no aceptemos de ella sino aquello que sea adaptable al mejor conocimiento del hombre y las sociedades. (68)

Também no prólogo adicionado à segunda edição do romance *Blanca Sol*, Cabello de Carbonera deixa claro a sua posição com relação ao uso das ideias naturalistas e realistas da época e diz:

(...) si aquí en estas jóvenes sociedades, fuéramos a escribir na novela completamente al estilo zolaniano (...) nos veríamos precisados a forjar una concepción imaginaria sin aplicación práctica en nuestras costumbres (...) no haríamos más que tornarnos imitadores, copiando lo que en países extraños al nuestro puede que sea de alguna utilidad, quedando aquí en esta joven sociedad, completamente inútil, esto cuando no fuera profundamente perjudicial.

Dentro do corpo do romance *Blanca Sol*, é interessante ver como a simbologia da moda traz uma dinâmica que faz referência ao discurso nacional. Como Masiello constatou bem, a moda no século XIX foi usada para sinalizar e simbolizar as relações entre ideias estrangeira e nacionais. Segundo Masiello:

(...) elegance of style symbolized European civilization (...) suggesting that ideas about liberal reform could also cross the Atlantic. On the other hand, fashion discussions drew attention to appearance and frivolity, to the faulty design of garments chosen to cover the national body. In a country lacking dominant ideas or customs, fashion came to signal a weakness of the cultural imagination. (Masiello, 23)

Blanca Sol, uma personagem que foi representada como uma “*cocotte* parisiense, más bien que el tipo de la gran señora limeña” (Chapter X), representa a aceitação de modelos estrangeiros que comprometem o futuro nacional.²⁸ Neste sentido, a perspectiva estabelecida em *Blanca Sol* está em consonância com a visão que Nisia Floresta traz acerca da importância da educação feminina como um problema nacional distintivo entre os países latino-americanos e europeus. A necessidade de adaptar as ideias europeias para um contexto nacional é uma das questões fundamentais para tratar da educação feminina dentro da nação. Floresta critica a imitação inconsciente das ideias estrangeiras sem considerar o elemento americano e afirma:

Costa infinitamente ouvir verdades que ferem o nosso orgulho nacional, mas nós somos da opinião dos que transpõem as raias da individualidade para ocupar-se do bem geral(..)Tratemos de seguir-lhes o exemplo, não no que elas[nações cultas] conservam ainda de ridículo – que, duplicadamente ridículo, tão bem imitamos, perdendo o nosso tipo americano sem obtermos a perfeição europeia- mas sim no que essas nações contêm de útil, belo e grande. Copiemos antes de tudo a educação que naqueles países se dá à mocidade.(*Opúsculo Humanitário*, 100-101)

A influência na educação das perspectivas estrangeiras porém não poderia adquirir um caráter inconsciente e deveria ser feita de maneira criteriosa. Em *Opúsculo*, Nisia reserva grande parte de sua crítica à aceitação de estrangeiros sem qualificação dentro do quadro de professores dos colégios particulares. Nos termos de Floresta, a palavra “hospitalidade” poderia ser muito bem entendida como ‘submissão de caráter eurocêntrico’. Nisia Floresta comenta: “É na hospitalidade dos brasileiros para com os estrangeiros que, até no ponto de mais transcendente interesse da educação, as faltas destes são mais toleradas que as dos próprios nacionais.”(78) Floresta avalia o tipo de estrangeiro que ensina nos colégios brasileiros como um viajante vindo da civilização à barbárie mas não necessariamente um professor: “Para o Brasil, o interesse material, e somente ele, conduzem em geral o estrangeiro, a não serem os curiosos viajantes e naturalistas, cujo amor da ciência os indeniza, no meio de nossa pomposa natureza, da falta da civilização europeia.”(80)

Constatar e delatar a subserviência aos estrangeiros e suas ideias tem por objetivo mostrar a necessidade de criar um discurso pertinente às nações latino-americanas que viesse a influir no seus desenvolvimentos. Dentro do tema da inclusão da mulher, as ideias feministas vindas da Europa também precisavam ser avaliadas segundo os olhos femininos nacionais. Tanto Floresta como Cabello de Carbonera foram bastante conscientes de que enquanto as feministas europeias pedem direitos de emancipação e civis, as feministas latino-americanas ainda precisavam vindicar os direitos por uma educação por isso basearam seu projeto feminista nacional enfocando a educação da mulher.

A primeira obra de Nísia Floresta foi a tradução 'à mão livre' do livro de Wollstonecraft. Esta obra, considerada mas uma recriação do que uma tradução, constitui uma prova de que os problemas das mulheres eram diferentes das mulheres ao sul do equador. Floresta vê na educação uma bandeira das mulheres americanas, diferentemente das europeias e afirma:

Enquanto pelo velho e novo mundo vai ressoando o brado – emancipação da mulher— nossa débil voz se levanta, na capital do Império de Santa Cruz, clamando – educai as mulheres(...) Mas deixemos a Wollstonecraft, Condorcet, Sièyès, Legouvè, etc. a defesa dos direitos do sexo. A nossa tarefa é outra, e cremos que mais conveniente será às sociedades modernas: a educação da mulher.(Duarte, 31)

A consciência da cópia e imitação de ideias fora de lugar, teoria que veio a ser desenvolvida só no século XX por Roberto Schwarz, já estava presente na feminista brasileira porém sem a veiculação de conceitos de originalidade e homogeneidade nacional.²⁹ Em verdade, tanto Cabello de Carbonera como Floresta, devido a seu caráter marginal³⁰ em sociedades com o espírito de nacionalidade em construção, foram capazes de contribuir com reflexões adiantadas para o seu tempo. Ambas autoras exibem uma consciência aguçada sobre a absorção das ideias europeias e a adaptação destas no panorama nacional. Articulando-se em uma linguagem que revela o pensamento da mulher no século XIX, Nísia Floresta e Mercedes Cabello de Carbonera tratam do tema da educação feminina interrelacionando temas como: a aceitação atração e repulsão de ideias europeias; implicações e ambiguidade na adoção da visão positivista pela mulher e desenvolvimento da associação do conceito de educação feminina ao progresso nacional.

Os debates estabelecidos por estas duas feministas construíram os alicerces necessários para a construção de uma argumentação feminista que intercambia ideias desde uma perspectiva cosmopolita do saber e as manipula conscientemente para melhor atender às necessidades da mulher no seu respectivo contexto nacional. Embora a inclusão da mulher na obra de Cabello de Carbonera e Floresta ainda não reconhecesse de fato as diferenças neste grupo dentro de um panorama nacional, o projeto feminista destas autoras tem bastante mérito no seu caráter fundacional. Percorrendo caminhos nacionais e maneiras de expressarem-se distintos, Floresta e Cabello de Carbonera são exemplos de que o papel intelectual da mulher no século XIX serviu não somente para trazer à tona temas relevantes para a construção da nação em desenvolvimento neste período e os estudos feministas por vir, como também para trazer uma nova luz que ilumina o processo de construção e desconstrução da ideia de estado nação no Brasil e América Hispânica.

Bibliografia

- Anderson, Benedict. *Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*. Revised Edition ed. London and New York: Verso, 1991.
- Arambel-Guiñazu, María Cristina et Martin, Claire Emilie. *Las mujeres toman la palabra. Escritura femenina del siglo XIX. Antología. Tomo I*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2001
- Ascorra, Martha Irene Gonzales. *La evolución de la conciencia femenina a través de las novelas de Gertrudis Gómez de Avellaneda, Soledad Acosta de Samper y Mercedes Cabello de Carbonera*. New York: Peter Lang, 1997
- Cabello de Carbonera, Mercedes. *Blanca Sol*. Instituto Miguel Cervantes. December, 2008.
<http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/04708400800247539754480/index.htm>
- _____. *La Novela Moderna, Estudio Filosófico. Las mujeres toman la palabra. Escritura femenina del siglo XIX. Antología*. María Cristina Arambel-Guiñazu et Claire Emilie Martin. Tomo II. Madrid: Iberoamericana, 2001.
- Chambers, Sarah C. "Letters and Salons: Women Reading and Writing the Nation". *Beyond Imagined Communities: Reading and Writing the Nation in Nineteenth-Century Latin America*, edited by Sara Castro-Klarén and John Charles Chasteen. Washington, D.C.: Woodrow Wilson Center Press, Baltimore : Johns Hopkins University Press, c2003.
- Cunningham, Lucía Guerra. "Mercedes Cabello de Carbonera: Estética de Moral y Los Desvíos No-Disyuntivos de La Virtud." *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, Vol. 13, No. 26 (1987), pp. 25-4. Centro de Estudios Literarios "Antonio Cornejo Polar"- CELACP
- Duarte, Constância Lima. *Nísia Floresta, a primeira feminista do Brasil*. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2005.
- Floresta, Nísia. *Opúsculo Humanitário*, Biblioteca da educação. Série 3 - Mulher Tempo, Ed. atual. Com

- estudo introdutório e notas de Peggy Sharpe-Valadares ed., vol. 1 (São Paulo and Brasília: Cortez Ed. and INEP, 1989)
- Franco, Jean. "Sense and Sensuality: Notes on the National Period", *Plotting Woman*, (New York: Columbia University Press, 1989) 79-102
- Korrol, Virginia Sánchez. "Women in Latin America and the Caribbean." *Women in Latin America and the Caribbean: Restoring Women to History*. Indiana: Indiana University Press, 1999.
- Hostos, Eugenio María de. "La educación científica de la mujer"
<http://www.ensayistas.org/antologia/XIXA/hostos/hostos3.htm>
- Masiello, Francine. *Between Civilization and Barbarism. Women, Nation, and Literary Culture in Modern Argentina*. University of Nebraska Press, 1992.
- Miller, John. "Clorinda Matto de Turner y Mercedes Cabello de Carbonera: Societal Criticism and Morality." *Latin American Women Writers: Yesterday and Today*. Yvetter E. Miller and Charles M. Tatum eds. Pittsburg: Latin American Literary Review, 1977.
- Nagy-Zekmi, Silvia. "Silencio y ambigüedad en Blanca Sol de Mercedes Cabello de Carbonera." *La voz de la mujer en la literatura hispanoamericana fin-de-siglo*. Ed. Luis Jiménez. San José, Costa Rica: Universidad de Costa Rica, 1999. p49-59.
- Pellufo, Anna. "Las Trampas del Naturalismo en *Blanca Sol*: Prostitutas y costureras en el paisaje urbano de Mercedes Cabello de Carbonera." *Revista de Critica literaria Latino Americana*, 1st semester of 2002: 55
- Santos, Lidia. "Flora Tristán y Nisia Floresta: Cosmopolitismo y género en el siglo XIX. Ciberletras. 7. (2002 July), electronic publication.
- Schwarz, Roberto, "Misplaced Ideas: Literature and Society in Late Nineteenth-Century Brazil" translated by John Gledson, ed. (London/New York: Verso, 1992).
- Torres-Poe, Joan. Positivism and feminism in the production narrative of Mercedes Cabello de Carbonera. *Estudios en honor de Janet Pérez; el sujeto femenino en escritoras hispánicas*. Ed. Susana Cavallo, Luis A. Jiménez, and Oralía Preble-Niemi. Potomac, MD: Scripta Humanistica, 1998. p. 245-56.

¹ *O Opúsculo Humanitário* consiste em 62 capítulos sobre a educação do Brasil que foram publicados anteriormente em importantes jornais da corte. Escrito sobre os parâmetros do liberalismo foi publicado anonimamente num primeiro jornal por três meses e depois por dez meses em um segundo jornal.

² A abolição da escravatura era um tema discutido por vários intelectuais no Brasil na época. Último país a abolir a escravidão em 1888, por pressão dos ingleses foram adotadas várias medidas paliativas (proibição do tráfico, lei do ventre livre, lei dos sexagenários) durante todo o século XIX até o decreto da abolição da escravatura. Intelectuais como Rui Barbosa e Joaquim Nabuco argumentavam que o atraso da nação brasileira estava relacionado à escravidão.

³ Benedict Anderson propõe a seguinte definição de nação: "it is an imagined political community - and imagined as both inherently limited and sovereign. It is *imagined* because the members of even the smallest nation will never know most of their fellow-members, meet them, or even hear of them, yet in the minds of each lives the image of their communion ..."(5)

⁴ A devoção religiosa passou a ser vista como uma possibilidade de transmissão de ideias retrógradas às novas gerações. Adicionalmente, a nova inteligência liberal introduziu a necessidade da educação secular para as mães de família, o que possibilitaria a formação de novas gerações baseadas nos valores do patriotismo, trabalho e progresso.

⁵ Arambel-Guiñazu e Martin usam a expressão de Tamoy de Vargas de "pedagogia novelada"(185) para afirmar que o corpo teórico de ensaio tem a função de ser um guia de leituras da obra de Cabello de Carbonera.

⁶ Arambel-Guiñazu e Claire Martin fazem um comentário a respeito da preocupação de Cabello em conectar sua escrita feminista em favor da crítica à sociedade dando-lhe um caráter pós-moderno a sua obra: "Su preocupación mayor tiene por base la crisis peruana del momento. Los desastres de la guerra del Pacífico (1879-1883) apuntan también a otra crisis interna, de carácter moral, que desarrolla en sus novelas. La amplitud de los cuadros que presenta

hacen de Cabello una precursora del pensamiento postmoderno actual en su vertiente de crítica cultural. Los límites estrictos que separaban la literatura, historia, sociología y teoría se borran en beneficio de un plano imaginario en que las conexiones se ramifican.”(187)

⁷ Pellufo afirma que: “Blanca Sol es un modelo distópico de ciudadanía contra el que el sujeto literario quiere que el lector imagine la verdadera virtud nacional”(45)

⁸ O didatismo de Cabello de Carbonera pretende criticar à sociedade peruana interessada no aspecto financeiro e que se esqueceu dos valores morais. Sobre a ascensão e decadência de Blanca Sol, Pellufo argumenta: “(...) el descenso económico de Blanca sol en el “país del oro” es inversamente proporcional a su ascenso moral. Si en su vida aristocrática de cortesana Blanca Sol desatiende sus funciones maternas, una vez que se prostituye se convierte en una figura oximorónica (una prostituta maternal) que justifica su nueva identidad invocando el discurso de la maternidad republicana (...)”(48)

⁹ Nascida no Rio Grande do Norte, a vida de Floresta passou por várias mudanças de estados. Primeiramente foi a Recife, onde começou ter sua obra publicada em jornais, depois ao Rio Grande do Sul (onde obteve experiência no magistério) e finalmente chegou ao Rio de Janeiro onde o colégio para meninas foi fundado em 1837. O fim do nomadismo feminino de Floresta tem por cenário a Europa onde encontrou maior aceitação às suas ideias.

¹⁰ Falando sobre o panorama do ensino no Brasil, diz Sánchez Korrol: “Education in Brazil was largely the prerogative of those entitled to its benefits by birth, color or gender.(...)As in Argentina, the children of wealthier families were often educated at home; in Brazil, however, home tutorials were preferred because the public schools were frequently poorly run (Hahner 1980). As early as 1827 girls had been admitted to primary schools in Brazil and instructed in domestic science. Normal school for teacher training appeared almost a decade later and these offered a rare opportunity for female education. The lack of coeducational facilities, particularly in higher education, inhibited women’s academic advancements. These persistent few who clamored for learning left the country to pursue their own aspirations”77-78(...) “More often than not, the curriculum designed for girls differed from the one prepared for boys. It was intended to prepare young women for roles as enlightened housewives rather than as active, equal partners in society” (79)

¹¹ Para Nísia Floresta: “(...) a mulher não é ainda o que deve ser – a primeira educadora de seus filhos, a mais útil amiga do homem.” Haveria então duas vantagens de ir a um colégio privado “a de seguir os estudos em horas para isso reguladas, e a de não se achar tão em contato com os escravos, cláusula essencialmente necessária para o bom resultado da educação.”(Floresta, 92)

¹² A reza automatizada de Blanca no capítulo VII, a sua falta de piedade com os mais pobres ainda que seja uma representante de uma ordem de caridade mostra como a igreja para Cabello de Carbonera fazia parte do quadro amoral em que se encontrava seu país.

¹³ *Beyond Imagined Communities*, publicado em 2000, reavalia o conceito de comunidade imaginada de Benedict Anderson em pontos fulcrais, em especial, no que se refere a dar maior relevância a formação de “consciência nacional” latino-americanas nos anos pós-independência. Segundo Chasteen:“(...) Anderson’s premise that a national consciousness preceded the wars of independence and defined the boundaries of the resulting independent republics is entirely at variance with the consensus of Latin Americanist historians and critics. Latin Americanist historians and literary scholars insist that these nations remained more aspiration than fact for many decades after gaining independence between 1810 and 1825; that, contrary to the situation in Europe, “states preceded nations” in Latin America; and that, reversing the more familial model of irredentism, they long remained “states in search of nationhood”(xviii)

¹⁴ Pellufo utiliza a ideia de Parker e diz: “Según D. S. Parker en *The Idea of the Middle Class: White Collar Workers and Peruvian Society, 1900-1950*, el concepto de clase media no habría llegado al Perú hasta principios del siglo XX, sobre imponiéndose como “una idea fuera de lugar”(Schwarz) proveniente de las metrópolis, a un sistema de clases estrictamente binario (gente decente/masa).(…) Estos grupos se estructuran alrededor de coordenadas fundamentalmente étnicas ya que las clases acomodadas, representadas tanto por Blanca Sol como por la “aristocrática” pero empobrecida costurera, están en las antípodas de una masa indiferenciada, formada por grupos *racialmente otros*, entre los que figuran zambos, indígenas y mestizos.” (45)

¹⁵ Sánchez Korrol explica bem o papel diferencial das mulheres dentro da sociedade latino-americana dizendo “To be sure, class, status, race, and work continued to separate women much as they had done in the past. For most women, life was centered in the countryside, where Indians, blacks, *mestizos*, and mulattos formed the bulk of an agrarian labor force as they had done in centuries past for wealthy landowners and their families The gap between elite women and all others was wide, but the upper classes nonetheless set rigid standards of behavior over less-prestigious social groups. Ideally, women were expected to live and die within the context of patriarchal societies strictly ordered on gender roles sanctioned by centuries of legal and cultural institutions. In more practical terms, while they were subordinate to men in each class, women continued to wield influence in pivotal social roles. Upper- and middle class women could be found as heads of households.”(68)

¹⁶ Trabalho escrito originalmente em italiano “A mulher” 1859 está integrado na obra *Scintille d’un’anima brasiliana*, reunião cinco textos que tratam da mulher e da educação de jovens. O texto foi traduzido e editado pela editora Mulheres de Florianópolis como o título de *Cintilações de uma alma brasileira* em 1997.

¹⁷ Em Cabello de Carbonera, Josefina, o alter ego de *Blanca Sol*, ainda que representante da mulher pertencente à camada pobre, tem uma linha aristocrática.

¹⁸ Sobre a influência de Comte na obra de Floresta comenta Lúcia Santos: “También son claras las influencias de Augusto Comte, filósofo con quien Floresta mantiene estrecha amistad hasta la muerte de éste, ya en el período de su larga permanencia francesa. Peggy Sharpe Valadares ve como reconocimiento de discípula la repetición del sustantivo *opúsculo* en el título de su libro: Comte titula *Opúsculo XXII* uno de los libros que representan la primera etapa de sus obras principales.”

¹⁹ Na sua estada na França, Floresta teve a oportunidade de estabelecer uma relação de amizade com Comte que consistiu em algumas visitas e uma troca de correspondência de um ano. A educação das mulheres também seria explicada pela doutrina utilitarista dos ilustrados. Constância Duarte afirma que Nísia Floresta também associou a doutrina utilitária ao argumento da superioridade feminina. Duarte diz sobre Floresta: “(...) qualquer situação, segundo seu argumento, as mulheres seriam mais necessárias à vida do que os homens, porque teriam mais “virtudes e capacidades” do que eles. (...) [Floresta] explica, ironicamente, com certeza, o porquê das mulheres serem poupadas nas guerras. Devia-se, segundo ela, à necessidade de preservação dos seres mais úteis socialmente.”(24)

²⁰ Ao analisar Masiello em texto sobre o pensamento feminista do século XIX através das escritoras argentinas, percebe-se que a exigência da transformação de um currículo de cunho mais ‘ilustrado’. Sobre as feministas argentinas, Masiello explica: “They were concerned with teaching principles of abstraction, and with standardizing curricular and textbook materials to include science, philosophy, history, and contemporary affairs. Their goal, however, was to take education in their own hands...Women insisted on their claims to knowledge yet demanded a scientific model of pedagogy to refine their powers of abstraction.”(63)

²¹ Masiello, que põe o problema à luz da produção jornalística do país, afirma: “In search of a new discourse on women that would compensate for attention to fashion, feminine magazines directed their attention to formal education.(62)

²² Assim se expressa no prólogo de *Blanca Sol* sobre a observação do escritor da sociedade: “El novelista estudia el espíritu del hombre y el espíritu de las sociedades, el uno puesto del otro, con la misma exactitud que el médico, el cuerpo tendido en el anfiteatro.”

²³ John Miller fala sobre o caráter educativo da obra feminina do século relacionando Clorinda Matto de Turner e Cabello de Carbonera: “The vices of society: the pleasures of the ostentatious and the meaningless roles of prestige, title and wealth characterize Peruvian and Limeñan society. (...) The two moralizers hope that the medicine, i.e., the societal portraits depicted in their works, smells and tastes so bad that it will cure or, at least, ameliorate certain societal illness.”(29)

²⁴ Para complementar este esclarecimento que Cabello de Carbonera faz sobre a relação entre arte e ciência no prólogo da segunda edição do Romance *Blanca Sol* trazemos a voz de Cunningham que também comenta sobre o papel da arte e do escritor na obra de Cabello de Carbonera: “Es más, el escritor por la posición ética desde la cual analiza la fisiología de su sociedad, no sólo estudia al hombre como es sino que también lo presenta como debe ser, finalidad moralizadora que a Mercedes Cabello de Carbonera la hace proclamar el objetivo de la literatura como superior al de la ciencia.”(28)

²⁵ Como nas novelas de Balzac, as histórias de Cabello de Carbonera se baseiam em personagens burgueses representando a camada social enriquecida pelas indústrias de *guano* e *salitre* em uma vida de moda e gastos. Esta camada social emula a Europa e permanece ignorante a situação do país. Arambel-Guiñazu e Martin acreditam que Cabello de Carbonera foi mal lida pois os seus contemporâneos identificaram Blanca Sol com um dama da sociedade limenha levando à grande popularidade da obra mas também a vários erros críticos. As críticas eram tanto pejorativas, como a de Juan de Arona (que a apelidou de Mercedes Caballo de Cabrón era), assim como relativas a linguagem e estilo da autora. A crítica de Gorriti é entendida por Arambel-Guiñazu e Martin como uma indicação para refletir se a mulher deve se restringir a um tipo de escritura. A duas autores refletem: “(...) Gorriti, quizás sin proponérselo- [habla de] una división de trabajo intelectual según el sexo de quien escríbela modalidad romántica, léase sentimental, fantástica y subjetiva es adecuada a la mujer, mientras que la realista, léase crítica, objetiva y científica corresponde al hombre.”(194)

²⁶ Outro ponto de contradição com o Positivismo encontrado em Cabello de Carbonera: “Su convicción en la existencia de Dios y un orden divino al cual aspira el alma humana se opone al principio comtiano de la ignoscibilidad absoluta de lo ultraempírico.” (Cunningham, 27)

²⁷ Torres-Poe afirma: “... la novela [de Cabello] integrará elementos de las tres escuelas literarias. Consecuentemente, todas las novelas de Cabello tienen un cierto toque melodramático muy propio del Romanticismo, acuden a las naturalistas leyes del entorno para explicar el comportamiento de los personajes y, por último, retratan a la sociedad peruana con un claro interés didáctico en el que se pone de manifiesto la ideología positivista de la autora.” (247)

²⁸ Neste mesmo capítulo, há a cena em que Blanca Sol encontra-se com a modista. Blanca, grávida, prova um vestido apertado o que a leva a desmaiar. Nesta cena, é claro como o corpo nacional que contém o futuro do país está posto em risco pela frivolidade, falta de educação e consciência nacional.

²⁹ Floresta esteve em contato por toda sua juventude com a questão estrangeiro-nacional. Começando pelo exílio de seu pai do estado do Rio Grande do Norte por ser um português. Foi testemunha também da revolta Farroupilha (1835-1845) apoiada por Giuseppe Garibaldi e seu mulher brasileira, Anita. Os dois amigos de Floresta. As palavras de Lúcia Santos podem esclarecer como a relação entre o estrangeiro e a necessidade do nacional repercutiu na vida da feminista brasileira: “Los autores que se dedican a la obra de Floresta concuerdan en que su exilio fue provocado por las críticas cada vez más contundentes a sus métodos de enseñanza dirigidas fundamentalmente por sus oponentes

extranjeros, a quienes había atacado en su *Opúsculo Humanitário ...* Con este tópico, Floresta anticipa un fenómeno que más tarde analizaría Sílvio Romero: el de la cultura brasileña como copia de las ideas europeas, obsesión que hasta poco tiempo ocupaba el pensamiento brasileño.”

³⁰ Este carácter marginal as fez exilarem-se de suas próprias nações seja pela suposta loucura, para Cabello de Carbonera, ou para um país estrangeiro, no caso de Floresta. Ambas autoras encontraram dificuldades em trazer uma nova ideia sobre a nação que incluísse a mulher e sofreram as repercussões pelo seus posicionamentos.